

“Pelo 10º Aniversário do nosso ICEA”,

palavras do Presidente do Conselho Superior, João Abel da Fonseca

As minhas primeiras palavras são de Parabéns às sucessivas Direcções do Instituto pela forma como conduziram os seus destinos ao longo desta primeira década de vida. Esta saudação estende-se aos restantes Órgãos Sociais, bem como a todos os Associados, mormente os Fundadores.

Permitam-me que não deixe de recordar também alguns dos «nossos» que já partiram, e destaque a figura ímpar do saudoso Senhor Doutor Sebastião Diniz que desde o embrionário Círculo Mar de Letras, que se mantém gratamente bem vivo, emprestou, pela bonomia da sua personalidade, pela sua erudição e um entusiasmo permanente, o dinamismo e a força interior ao novel Instituto, na sequência dos Cursos de Verão da Ericeira, que como bem sabemos foram a alavanca impulsionadora da sua génese. Saibamos continuar a honrar a sua memória.

Um palavra de não menor gratidão é devida aos restantes membros do Círculo Mar de Letras, e seria pecado de omissão não fazer realçar o exemplar papel desempenhado pelo nosso muito estimado Amigo, o Senhor António Carlos Serra. Falecem-me os adjectivos para exaltar a sua acção, de todos bem conhecida e por todos reconhecida, apreciada e louvada.

Tomei conhecimento do teor das “Palavras” do nosso Presidente a que não podemos deixar de nos associar, mas acrescentarei ainda a viva emoção com que todos recebemos a notícia do reconhecimento do estatuto de «Utilidade Pública».

Mantenho a profunda convicção de que as instituições vivem muito do prestígio dos Homens que as servem. Nestes tempos perturbados, em que a Ética, a Moral e a própria Estética parecem andar arredadas deste princípio fundamental, acolhendo-se a uma postura em que o «servir-se» se vem a substituir ao «servir», não posso ainda esquecer uma outra figura ímpar que no berço nos bafejou com o calor do seu afecto, com o brilho da sua inteligência e com os primores da sua educação. Falo, como bem já devem ter percebido, do Senhor Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, nosso Presidente de Honra. Com o seu estímulo nos sentimos amparados ao nascer, com o seu igual entusiasmo nos abalançámos a trilhar os caminhos da aventura e se nos abriram as portas da comunidade académica. Daqui lhe enviamos um grato reconhecimento com um unísono «Bem Haja», e os votos sinceros de que ainda o venhamos a poder ver numa sessão cultural do Instituto.

Mas as instituições só se mantêm vivas quando o meio as acarinha, as protege e as reconhece. Assim, não podemos deixar de salientar os nossos Associados, base de sustentação do edifício, mas também a População em geral, bem como os organismos do Poder Autárquico, tal são a Câmara Municipal de Mafra e a Junta de Freguesia da Ericeira, a par da Junta de Turismo, da Santa Casa da Misericórdia, da Paróquia, da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Mafra e outrossim do Comércio e da Imprensa local e regional. A todos temos que testemunhar, igualmente, a nossa gratidão e a nossa firme disposição de continuar a caminhada, animados com o seu incentivo e a sua ajuda.

O tempo já vai longo, e muito embora a época recomende aos crentes a penitência, não me posso fazer constituir nela, prolongando o discurso. Gostaria, mesmo assim, de não olvidar as instituições com quem foram celebrados protocolos de intercâmbio cultural,

garante, já da visibilidade externa do nosso instituto, quanto do recomendável chamamento até nós das mesmas e, por conseguinte, da nossa filiação no meio acadêmico.

Termino, deste modo, desejando a todos em geral, e em particular aos convivas deste almoço de confraternização festiva do 10º Aniversário do ICEA, em meu nome e no do Conselho Superior do nosso Instituto, a que presido, desde a sua fundação, pela benevolência dos meus pares, com as mais efusivas saudações, um voto solene: Siga o ICEA, por longos e bons anos!

Muito obrigado.